INFANTE D. PEDRO.



LIVRO DO INFANTE D. PEDRO

de Portugal, o qual andou as ſete partidas do Mundo.

Feito por GOMES DE SANTO ESTEVAM,

Hum dos doze, que foraõ em ſua companhia.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Manoel Fernandes da Coſta, Impreſſor do Santo Officio.

Anno. M.DCC. XXXIX.

Com todas as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

A' cuſta de Miguel de Almeida e Vaſconcellos, Mercador de Livros.

DE COMO O INFANTE D. PEDRO de Portugal se partio da Villa de Barcellos para ir ver as sete partidas do Mundo.

O INFANTE D. Pedro, foy filho delRey D. Joaõ o primeiro deste nome, o qual era Conde de Barcellos, e foy muy desejoso de ver terras. Tendo determinado de ir ver as sete partidas do Mundo, sahio-se hum dia à tarde com os seus, estando em Barcellos, que foraõ sete dias, depois de ter companhia para ir saber as partidas do Mundo, e entaõ se lhe offereceraõ muitos para ir com elle, e naõ quiz levar comsigo senaõ doze companheiros, em lembrança dos doze Apostolos, com elle treze, como Nosso Senhor JESUS Christo com seus Discipulos. Partimos de Barcellos para pedir licença a ElRey de Portugal seu Pay, e a elle lhe pezou muito, porque queria passar àquellas partes, mas em cima lhe deu licença com muito grande tristeza, e lhe deu doze mil peças de ouro.

De como o Infante D. Pedro foy a Valhadolid fazer reverencia a ElRey de Castella seu tio.

DAli partimos para Valhadolid a fazer reverencia a ElRey D. Joaõ o segundo de Castella, e como ElRey soube, que seu sobrinho queria passar a Levante, para saber as partidas do Mundo, teve muy grande prazer, e mandou-lhe dar vinte e cinco mil peças, deu-lha fraute, ou lingua, que se chamava Gracia Ramires, o qual sabia muitas linguas, a saber, Latino, Grego, Hebraico, Caldeo, Turco, Arabico, Indiano, e outras mais, e o dito Gracia Ramires teve grande prazer por ir comnosco. Foy ElRey acompanharnos até huma

ma legoa de Valhadolid, e alli ſe deſpedio o Infante D. Pedro delRey ſeu tio.

De como o Infante chegou à Cidade de Veneza, e ahi nos embarcamos.

LOgo fomos noſſo caminho direito à Cidade de Veneza, vendemos as cavalgaduras em hum lugar perto de Veneza, e embarcamos em huma Nao, na qual paſſamos até o Reyno de Chipre, e alli fomos fazer reverencia à Rainha na Cidade de Nicocia, a qual eſtava muy triſte por ſeu marido, que o tinhaõ prezo os Turcos, e diſſe-nos: Amigos, de que geraçaõ ſois? Fallou Gracia Ramires, e diſſe: Somos vaſſallos delRey de Leaõ de Heſpanha, e entre nòs vem hum ſeu parente. Diſſe a Rainha: Provera a Deos, que a Provincia delRey de Heſpanha eſtiveſſe perto de noſſo Senhorio, e nos puderamos ſoccorrer huns aos outros, e aſſim foraõ os inimigos da Fé menos poderoſos.

De como partimos de Chipre a fazer reverencia ao Graõ Turco na Cidade de Mandua.

ALli pedimos licença para ir adiante, e fomos a Turquia à Cidade de Mandua, cuidando achar alli o Graõ Turco, e naõ o achamos, fomos entaõ à Cidade de Patras onde eſtava, e ahi lhe fizemos reverencia. Diſſe-nos de que geraçaõ ſois? Fallou o lingua, e diſſe: que eramos pobres companheiros, e tinhamos vontade de ir ver todas as Provincias, e Reynos do Mundo. E diſſe, que pagaſſemos ſalvo conduto, e nos foſſemos com a bençaõ do Creador. Alli pagamos vinte e ſeis peças de ouro, duas por cada hum, e lhe pedimos licença para paſſar por ſua Provincia, e mandou ir duas guias comnoſco. E dalli fomos à Cidade de

Constantinopla, que he de cem mil visinhos, primeiro que entrassemos na Cidade atravessamos tres palanques de fossos, e quatro cercas, porque se temia do Graõ Mestre de Rhodes, estava fortificada de maneira, que naõ pudesse entrar. Alli nos tomaraõ os Regedores da Cidade, e nos entregaraõ a hum estalajadeiro, e foy hum companheiro à Praça, e trouxe duas postas de Dormidario, por naõ haver Vaca, nem Carneiro, que havia faltas de mantimentos, e pedimos licença aos Regedores para nos ir, porque naõ podiamos sahir sem ella. Partimos dalli, e atravessamos pela terra dos Gregos, e Macedonios, e passamos hum deserto de quatorze jornadas, e subimos huma grande serra, donde apparecia a terra de Jerusalem, e andamos perdidos muitos dias. Depois chegamos a huma Ermida, e achamos nella hum Beato, o qual nos disse, que fossemos fazer Oraçaõ, e vimos dentro mais de vinte corpos de homens myrrhados, e perguntamos ao Beato, que homens eraõ aquelles. Disse, que eraõ Reys, e Principes daquella terra, e depois convidounos para comer. E ao outro dia nos disse, que naõ passassemos por aquella terra da maõ esquerda, porque era a terra do Norte da Noruega, onde naõ havia no Inverno mais que quatro horas no dia, e vinte na noite. Partimos dalli por grandes serras, e desertos cheyos de neves, e caminhamos alguns dias com muito trabalho, e assim pelos dias serem pequenos, como pelo grande frio, que fazia, naõ fomos à vante.

E andamos tres jornadas de Dormidario, que he quarenta legoas, jornadas, que anda hum Dormidario, e leva sobre si quatro companheiros, com todo o necessario para elles, paõ, agua, mel, manteiga, passas, figos, e outras cousas necessarias, com tres, ou quatro saccos de tamaras para comer o Dormidario, porque naõ come outra cousa. E tem feito bollas de al-

godaõ

godaõ, para meterem nos ouvidos dos homens, que vaõ nelles ao redor das orelhas, porque se fossem de outra maneira, perderiaõ o sentido, pelo grande estrondo, que leva o Dormidario, e tem feito cestos como de aguadeiro, e em cada cesto vay metido hum homem atado pelo corpo, porque os naõ derrubem com a grande força, que levaõ.

De como fomos a Babylonia a fazer reverencia ao Graõ Babylaõ.

DAlli fomos a Babylonia a pavoada, e fizemos reverencia aa Graõ Babylaõ, que he filho do Soldaõ. E perguntou de que geraçaõ eramos, que andava-mos pela Provincia sem licença, e que dissesse-mos verdade, se entre nós vinha algum Principe, ou Rey. Fallou o nosso lingua, e disse: Nunca Deos queira, que entre nós venha tal homem: somos pobres companheiros, vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, he nossa vontade ir ao Preste Joaõ das Indias. E mandou, que repouzassem, que queria ouvir novas delRey de Leaõ, para saber se era taõ grande cousa como se dizia. Alli nos deteve quatorze dias, e contando-lhe novas do Poente. E entaõ disse Gracia Ramires, que désse licença para ir a diante. Mandou, que fossemos, e naõ pagasse-mos salvo conduto por amor delRey de Leaõ de Hespanha, e mandou-nos dar quatro mil peças de ouro.

Como partimos de Babylonia para visitarmos a Terra Santa.

PArtimos dahi para a Provincia do Centurio, que naõ tem ley nenhuma. E quando nasce huma criança, dahi a nove dias lhe poem huma verga de ferro na

cabeça, e assim fica com pouco juizo, mas muy forte na cabeça. Logo fomos para a terra dos Alarves, que naõ tem povo, nem casa, nem lugar certo, e de tempo, em tempo se mudaõ pelas montanhas, e comem carne crua, e hervas, e andaõ nùs. Sahimos desta gente, que he sem razaõ, e fomos a Anamas, por ver a fonte do Rio Jordaõ, onde S. Paulo foy bautizado, e alli pagamos hum cruzado de cada hum, e ganha cada pessoa cem quarentenas de perdaõ. Dalli fomos a Nazareth, donde foy a linhagem de Nossa Senhora, e alli pagamos outro cruzado, por cada hum. Depois fomos ao Castello de Emaùs, donde sahio a alninha, em que foy fugindo Nossa Senhora com o Menino JESUS para o Egypto, e alli pagamos entre dous hum cruzado. Dalli fomos ver a palma, que se baixou à Virgem MARIA, da qual colheo tamaras para seu bemditissimo Filho. Ao pé da palma està huma fonte, que abrio, e da qual bebeo a Virgem, e S. Joseph. Dalli fomos a Bellem, onde nasceo o Menino JESUS, e vimos o Presepio, onde foy deitado, e a sepultura de S. Jeronymo, debaixo do Presepio, pagamos a cruzado por cada hum, ha Indulgencia plenaria. Dalli fomos ao Valle de Josafá, andamos por elle, e vimos a sepultura de Nossa Senhora, onde os Apostolos faziaõ a vigilia, quando os Anjos a subiraõ ao Ceo, e o moimento ficou sinalado, confórme ao tumulo do corpo, e ficaraõ ao redor as pégadas dos Apostolos por memoria, e despedida. E disse Gracia Ramires: Aqui havemos de ser julgados no dia de Juizo; deixemos aqui hum sinal, onde estamos juntos. E respondeo D. Pedro. Nunca Deos queira, que taes sinaes fique neste lugar; e estranhou muito aquellas palavras, dizendo, que era tentar a Deos.

Como

Como o Infante D. Pedro entrou na Cidade de Jerusalem.

DAlli fomos à Cidade de Jerusalem, e levaraõ-nos duas guias ao bairro, que he chamado Curral, onde moraõ os Christãos. Folgaraõ muito de nos ver. E perguntaraõ-nos de que terra eramos. Respondemos, que eramos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, e queriamos ver o Santo Sepulchro. E logo nos levaraõ ao Templo, e em fazendo Oraçaõ, entramos a fazer reverencia ao Guardiaõ do Mosteiro, em que estaõ doze Frades, em lembrança dos doze Apostolos, e com o Guardiaõ treze, e tiveraõ grande alegria, e consolaçaõ comnosco. Alli soubemos como poderiamos ver o Santo Sepulchro, e foy o Guardiaõ comnosco, onde estava o Mouro, que o guardava, e lhe demos vinte peças cada hum, por ver o Santo Sepulchro. Em cima delle estava huma Capella, que naõ podiaõ caber mais que tres homens, a saber, Sacerdote de Missa, Diacono, e Subdiacono. Debaixo está o Santo Sepulchro a tres degraos, e no terceiro està o Mouro, que guarda a entrada à porta debaixo, e à entrada haõ de se abaixar para poder entrar, e alli recebe cada hum dos que entraõ huma bofetada por vituperio da maõ do Mouro. Em a pessoa entrando, cerra o Mouro a porta por fóra com a chave, e como lhe parece que teraõ feito Oraçaõ, e visto o Santo Sepulchro, abre logo a porta, para que saya. E senaõ paga sellario, ha de sofrer sessenta e dous açoutes muy crueis, dados pelo dito Mouro.

Dalli fomos ao Monte Calvario, e vimos os buracos, onde foraõ assentadas as Cruzes de Nosso Senhor JESUS Christo, e as dos dous ladroens. Dalli fomos a casa de Annaz, e onde Judas deu paz a Christo, e oiten-

ta paſſos em comprido no lugar, em que lhe deu a paz; nunca naſceo herva, nem cahio pó, e toda a terra ſe tornou como cor de ſangue. Dalli fomos a Jeruſalem a antiga, onde ſe tratou a morte de Chriſto. Dalli fomos à caſa de Annaz, e pagamos entre todos doze cruzados, por ver a cadeira, onde Annaz eſtava aſſentado. Dalli fomos à caſa de Simaõ o leproſo, onde veyo a Magdalena com o unguento, com que ungio os pés a Chriſto.

Depois fomos à caſa de Santa Iſabel, que eſtá em a rua Tenebroſa, por onde levaraõ a Chriſto com a Cruz às coſtas, quando foy a crucificar. Dalli fomos ao Templo de Salamaõ, e naõ nos deixaraõ entrar dentro, porque os Mouros tem alli ſua Meſquita, e naõ conſentem, que entrem alli Chriſtãos. Dalli fomos ao lugar, aonde S. Joaõ Bautiſta fazia Oraçaõ, e onde dormia, e pagamos hum cruzado, e he perdoada a culpa, e pena. Dalli fomos à caſa de S. Joaquim Pay de Noſſa Senhora, e naõ ha caſa em Jeruſalem mais conhecida, porque he feita a frontaria de grandes, e fermoſas pedras. E dalli fomos fóra da Cidade à cova, onde chorou S. Pedro, e ſe arrependeo, quando negou a Noſſo Senhor JESUS Chriſto, e pagamos quarenta dinheiros cada hum.

Dalli fomos a Galiléa, onde appareceo Noſſo Senhor, depois que reſurgio, a ſeus Diſcipulos, que he meya legoa da Cidade. E dalli fomos ao valle de Hebron, que eſtá outra meya legoa da Cidade, onde eſtá enterrado Adam.

Dalli fomos ao lugar, onde cortaraõ a Cruz, em que crucificaraõ a Chriſto. E dalli fomos ao Horto de Jericò, que eſtá meya legoa de Jeruſalem. Depois fomos ao Monte Tabor, onde foy transfigurado Noſſo Senhor diante de Saõ Pedro, Santiago, e Saõ Joaõ, e quando huma peſſoa eſtá em cima da ſerra, a qualquer

pa-

parte olha; vé a terra cuberta de nevoa. Apparece huma ſepultura muy grande, e quando a peſſoa chega perto, deſapparece a nevoa, e a ſepultura, e tornando depois a olhar, logo torna a apparecer, que naõ he noſſo Senhor ſervido, que os homens ſaibaõ onde eſtá o corpo de Moyſés. E dalli fomos às ſerras do Attador, onde eſtá a ſepultura do Profeta David. E fomos ao campo do Gigante, onde eſtá ſepultado o Profeta Daniel. E fomos ao campo de Joſaph, onde Jeremias eſtá enterrado. E dalli fomos onde foy enterrado Noſſo Senhor, e eſtá ahi ſepultado Zacharias, e alli vimos o deſerto, onde jejuou o Senhor a Quareſma. E depois fomos ver onde ſe enforcou Judas.

De como partimos de Jeruſalem para a ſerra de Armenia, onde eſtá a Arca de Noé.

LOgo partimos para a ſerra de Armenia, onde eſtá a Arca de Noé, e eſta he a terra que mana leite, e mel. O leite he dos animaes grandes, e pequenos, aſſim como Marfins, Camafeos, Bufanos, Unicornios, Elefantes, Camellos, Dormidarios, Tygres, Onças, e outros muitos. A terra he muito abundante de hervas, e eſtes animaes ſaõ taõ vicioſos, que os filhos naõ podem mamar quanto leite as mãys tem, e andando pelo deſerto, lhe anda cahindo das tetas. E ſaõ taõ grandes as abelhas, que criaõ o mel pelas arvores, penedos, e pelas aberturas da terra, e aſſim ſe derrama o mel pelo chaõ, e por iſſo ſe diz, que aquellas terras manaõ leite, e mel. Neſtes deſertos, naõ bebem as beſtas brabas, ſenaõ aguas embalſemadas de lagoas, porque naõ ha outras, as ques eſtaõ cheyas de muitos animaes peçonhentos, que nellas bebem, e andaõ, a ſaber, Dragoens, Serpentes, Lagartos, Eſcorpioens, Cobras,

bras, e viboras, que saõ chamadas volantes, porque daõ grandes saltos, e tem tres varas de comprido, e quando querem morder se levantaõ da terra, e saltaõ muito alto. E poz Nosso Senhor entaõ tal guarda, e natureza aos outros animaes, por causa destas peçonhas, que chegando ao redor da agua, naõ usaõ beber della até que venha o Unicornio, e como o vem vir, desviaõ-se da agua, e o Unicornio entra pela agua, e mete o corno dentro della, e logo os animaes bebem, porque fica a agua limpa da peçonha.

Estas serras de Armenia saõ muito altas, e gastamos em sobillas dia, e meyo, e por entre as serras passa hum rio muy corrente, onde se acha pedras preciosas finas. E entre estas serras está atrevessada a Arca de Noé, e da humidade do Rio estava a Arca cuberta de herva, e de esterco das aves, está branca como neve. E nenhum de nós pode chegar junto à Arca, por causa dos grandes bosques, e altas serras, que alli havia.

De como o Infante foy fazer reverancia a ElRey de Armenia, e visitou a casa de Santa Maria Egypciaca.

DAlli fomos fazer reverencia ao Rey de Armenios, e foy maravilhado. Disse de que naçaõ eramos? Fallou Gracia Ramires nossa lingua, e disse: Somos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, e entre nós vem hum seu parente. Elle folgou muito de ouvir novas delRey, e mandou-nos dar boas pouzadas, e fez-nos deter alli vinte dias. E depois pedimos licença, e disse, que fosse-mos com a bençaõ de Deos. Pouco tempo havia, que elle tinha sahido do cativeiro, pelo que estava pobre, com tudo mandou-nos dar

cem

cem peças de ouro. E alli fomos à sepultura de Santa Maria Egypciaca, que está daquella parte do Rio Jordaõ, entre humas serras muy grandes, e despavoadas, onde esta Santa fez penitencia, e estivemos alli nove dias.

De como fomos aonde estava o Graõ Soldaõ do Egypto, e Babylonia.

VIemos depois do Egypto, que he huma grande Provincia, e fomos à Cidade de Bobylonia a fazer reverencia ao Graõ Soldaõ. E como soube, que eramos do Poente, teve muito graõ prazer, porque nascera em Castella em Villa-nova de Serena, e era filho do Mestre Martins, e da Barbuda. E disse-nos, que ElRey de Granada mandara a muitos Mouros a correr a terra, e o cativaraõ a elle com outros muitos, e o passaraõ a Fez, e o chegou a ventura a ser Soldaõ. Estando nós alli, cavalgou em hum dia de Saõ Joaõ, e hiaõ com elle até quarenta mil Cavalleiros, e guardavaõ-no tres mil Elches renegados muy valentes, e a par delle hiaõ alguns Romeiros Christãos para o ver. E chegou hum Mouro da guarda, que era dos Cavalleiros a hum Romeiro, e deu-lhe huma bofetada sem razaõ, e foy dito ao Soldaõ aquelle máo feito; e quando tornamos por alli, achamos o Mouro atravessado com hum páo, e posto no alto. Isto mandou fazer o Soldaõ, dizendo, que se naõ guardasse justiça aos peregrinos, naõ passaria nenhum a Jerusalem. Alli lhe pedimos licença para passar adiante. Disse-nos, que fosse-mos com a bençaõ de Deos; e que naõ pagasse-mos cousa alguma, e mandou-nos dar guardas para atravessar a terra do Egypto muy seguramente. E dalli atravessamos hum deserto de oitenta legoas, e

chegamos à Cidade de Penora, e fomos fazer reverencia a ElRey. E disse-nos, se entre nós vinha algum Principe? E respondemos, que eramos vassallos del-Rey de Leaõ de Hespanha, e que nossa vontade era ir ver Monte Sinay. Disse ElRey, que naõ dizia-mos verdade, e mandou-nos prender, e cada dia nos fazia perguntas, que dissessemos a verdade, que mais nos valia, que padecer morte. Disse o nosso lingua, que fallavamos verdade, no que sempre dissemos. Quando El-Rey isto vio, mandou que pagasse-mos salvo conduto, e que fosse-mos nosso caminho.

Dalli fomos à Cidade de Sabrança, que era del-Rey Canonhaõ, e fomos-lhe fazer reverencia à Cidade do Graõ Cairo, que he de quatrocentos mil visinhos, e tem cinco cercas, e a fortaleza, he feita de pedras agudas, à feiçaõ de pontes de diamantes. E sahindo desta Cidade, atravessamos hum deserto de trezentas legoas, e fomos à Cidade de Asiaõ, e pedimos licença ao Regedor para ver a Cidade. E disse-nos, que pagasse-mos salvo conduto, e visse-mos toda. Alli estivemos quatorze dias descançando, e vendo a Cidade que he de duzentos mil visinhos.

E dalli fomos a Pantaliaõ, que he huma Cidade de seiscentos visinhos, e passa por alli hum rio, que vem do Paraiso Terreal, chamado Frison. O Regedor da Cidade vinha de fazer montaria, e trazia hum Elefante morto em hum carro, pelo qual tiravaõ doze Camellos. Alli nos teve o Regedor doze dias, ouvindo novas de Hespanha.

De

De como o Infante foy fazer reverencia ao Graõ Morato, e dalli passamos aonde estava o Graõ Tomoreleque.

DAlli fomos fazer reverencia ao Graõ Morato à Cidade de Capadocia, e mandou-nos que logo nos fosse-mos da sua terra.

E atravessamos pelo deserto de Ninive, e fomos à Cidade de Samarea, que he do Graõ Tamoreleque; e entramos pelos arrabaldes, que saraõ em comprido huma legoa, e chegando à porta da Cidade, fallou Gracia Ramires com huns Mouros, e disse: Qual de vós-outros nos quer ir mostrar a casa do Graõ Tomoreleque, poderoso da porta do ferro. E hum delles se concertou comnosco, e nos levou pelas ruas, e andamos pela manhãa atè à tarde, primeiro que chegasse-mos aos Paços.

E como fomos chegados, perguntou-nos o porteiro de que geraçaõ eramos. E fallou Gracia Ramires, e disse eramos vassallos delRey de Hespanha do Poente. E o porteiro nos abrio a porta, e entramos na salla, onde estava o Graõ Tamoreleque assentado em muito rico estrado, e antes de chegarmos a elle trinta passos, puzemos os joelhos em terra juntamente todos, e puzemos as mãos no chaõ, e levantamo-nos, e andamos dez passos, e tornamos a pôr o joelho em terra, beijando nossas mãos; e levantando-nos, chegamos perto dos pés do Tamoreleque, e puzemos outra vez os joelhos em terra, e demos-lhe paz nos seus joelhos. E por ser tarde, mandou, que nos déssem pousada, e todo o necessario. E ao outro dia mandou-nos chamar, que hia à sua Mesquita, para que visse-mos como hia acompanhado. Diante delle hiaõ oito mil Cavalleiros, e logo quatro mil Senhores de esporas douradas, calça-

das ; e ao pé de cada hum destes Senhores hia hum Mouro com casacas compridas, estes como pagens, e a poz estes hia o Rabi mayor da Mesquita com perto de trezentos Alfequiz, cantando com musicas a seu costume, e detraz destes hiaõ doze Mouras muito arrayadas com ricos atavios: duas tangiaõ dous cravos, e outras duas alaúdes, e outras arpas, e todas descantavaõ suavemente. As outras seis dançavaõ diante do Tamoreleque, e hiaõ até trezentos homens puxando por cordeis de fina seda, que estavaõ atados em hum carro triunfal, e em cima do carro hia huma muy rica cadeira de ouro mociço, toda encastoada em pedras preciosas, e dos pés da cadeira hiaõ quatro vergas de ouro, sobre ellas humas cortinas de borcado, bordadas de perolas, e elle hia dentro assentado na cadeira, e os homens tirando por cordeis com muito tento, e detraz do Tomoreleque hiaõ mais de seis mil Cavalleiros para retaguarda, e desta maneira fomos atè á sua Mesquita, e mandou a dous Cavalleiros, que andassem comnosco pela Mesquita, e que nos mostrassem tudo.

Depois que vimos toda a Mesquita, tornamos a acompanhar ao Tamoreleque, o qual com o mesmo concerto, e ordem tornou para seus paços. Naõ usa o Tamoreleque comer em mesa alta, mas tem no chaõ huns guadomecins muy ricos, e alli poem seus pratos de ouro, e prata cheyo de comidas, e ao redor dos pratos poem humas almofadas riquissimas, e sobre ellas huns guardanapos para alimpar as mãos.

E mandou o Graõ Tomoreleque, que para nós-outros vassallos del Rey de Leaõ de Hespanha puzessem outro assentamento com seus pratos, e que naõ os puzessem em roda como elles, mas ao comprido, assim como tinhamos por costume, e deraõ-nos muitas frutas diversas, a saber, leite, manteigas passas, romans, e tamaras, e depois trouxeraõ-nos muitos manjares de

car-

carnes, mas nós, como era Sesta feira, naõ ouzamos a comella, e disse Grecia Ramires, que nunca Deos quizesse, que em tal maneira peccasse-mos contra o Senhor Deos, e disse ao Graõ Tamoreleque: Senhor a nossa Ley nos prohibe, que naõ comamos neste dia carne, se Sua Senhoria manda, que a comamos, a nòs-outros serà encarregado. Respondeo o Tamoreleque: Nunca Deos queira, que por amor de mim quebranteis a vossa Ley, que eu sey, que he boa, e mandou-nos trazer outras viandas de peixe, e mandou, que todas as iguarias, que trouxessem ante elle, nos puzessem diante, para que visse-mos sua grandeza. Alli vimos carne de Dormidario, de Elefante, de Bufaro, Galinhas, Capoens, Carneiro, Pavoens, carne de Unicornio, de Mestim, Falcoens, e outras muitas diversidades, até carne de Cobra, Largatos, Lobo, e Raposa, porque tudo se come nestas partes.

Depois que acabamos de comer, mandou que nos partisse-mos dalli, e deteve-nos quinze dias, para saber novas delRey de Leaõ, que folgava muito de ouvir, e meteo-nos em hum pomar, que tinha quatro quadras, e ao meyo estava huma arvore, que destillava balsamo, que seis homens naõ abarcariaõ o pé, e desta arvore sahem cinco ramos, e de cada ramo cinco esgalhos, ou pontas, e no pé da arvore nascem tres vides, as quaes se podaõ cada anno destas reçuma o balsamo.

Nesta Provincia cria huma galinha quinhentos, seiscentos pintos, porque a terra he muito quente, e poem em cima de huma manta os ovos, e depois os cobrem com esterco; e dalli a tres semanas estaõ os pintos gerados.

Dalli atravessamos hum deserto de duzentas legoas, e fomos à Cidade de Traso, que está quatorze legoas de Sedoma, e Gemorra.

E fomos ver o ſitio deſtas Cidades ; as quaes eſtavaõ feitas lagoas de agua negra, cheya de carvoens.

E dizem que aquellas Cidades ſe confundiraõ pelos peccados da luxuria de ſeus moradores. Aqui vimos a mais fermoſa fruta do Mundo, mas ſe apartem, achaõ dentro carvaõ moido, e ſe ſe chega à boca, he mais amargoſa, que o fel. E lançando-ſe na agua hum pao, ou huma palha, logo vay ao fundo, e ſe for pedra, ou ferro, anda ſobre a agua contra a natureza.

Dalli fomos onde eſtá a mulher de Loth, a qual ſe chama naquella terra a má mulher, porque quebrou o Mandamento de Deos. Eſtá meya legoa de Sodama feita pedra de ſal, e mingua como a Lua. E muitos animaes vem, e lambe nella, e toda ſua figura, he de mulher, e o roſto virado ſobre o hombro, do modo, que o virou para ver as Cidades, que ſe abrazavaõ por permiſſaõ de Deos.

De como chegamos à Arabia, e aos montes de Gelboé.

PArtimos dalli, e fomos ao Reyno de Arabia Cidada de Sabá, e alli achamos gente de muitas maneiras, e vimos geraçaõ, que tinha corpos de homens, e os roſtos de cães.

E fomos fazer reverencia a ElRey, perguntou-nos de que Provincia eramos. E diſſe o lingua, que eramos vaſſallos delRey de Leaõ de Heſpanha. E mandou-nos eſtar a modo de prezos huns dias, para ſaber ſe entre nós vinha algum Pirncipe, e quando vio que eramos todos huns, mandou que pagaſſe-mos ſalvo conduto, que eraõ vinte e ſeis peças de ouro, e nos foſſe-mos em paz.

Alli compramos quatro Dormidarios por trezentas peças de ouro, para atraveſſar os montes de Gelboé,

boé, onde foy vencido, e morto ElRey Saul; e desde entaõ naõ choveo, nem cahio orvalho do Ceo naquelles montes. E os homens, que alli morrem, se mirraõ, de que se faz a carne momia, que serve em mésinha. E saõ estes montes taõ areosos, que assim como se muda o tempo, assim se levanta a area.

De como chegamos ao Monte Sinay.

COmo passamos os desertos areosos, fomos ao Monte Sinay, onde está o corpo de Santa Catharina. Entramos no Mosteiro a fazer reverencia ao Prior, que era parente delRey de Hespanha, e elle, e todos os seus Frades, (que seriaõ cento e oitenta) tiveraõ grande prazer comnosco, e destes Frades saõ sessenta de Missa, e os mais lavraõ a terra, e semeaõ para mantimento do Mosteiro. O lugar, aonde está o corpo de Santa Catharina, he acima do Mosteiro em huma penedia muito alta, na qual dizem, que ferio Moysés com a vara, quando sahio agua em abundancia para os filhos de Israel. Em o penedo está hum grande sinal, e esta agua naõ sahe. Em cima desta penedia está huma Igreja pequena, onde está a sepultura desta Santa, e continuamente estaõ aqui dous Frades de Saõ Francisco, que vigiaõ o corpo de Santa Catharina, que alli está em carne, e osso. Ao pé deste penedo estaõ duas estacas, e huns calabres muy grandes, atados nellas. E em cima na parede da Igreja de Santa Catharina estaõ outras duas estacas, onde os calabres estaõ bem amarrados, e por elles, à maneira de escada com seus degraos de corda, sobem a cima, que bem haverá cento e setenta braças de alto, e os Frades do Mosteiro debaixo de tres em tres dias lhe mandaõ tres cousas, paõ, e agua para os dous Padres, e azeite para a alampada,

pada, e isto metem dentro de huma cesta, a qual tomaõ os de cima por huma corda, que está no alto. E assim, quando haõ de mister alguma cousa, escrevem hum papel, e metem-no dentro na cesta, e os debaixo logo vem descer a cesta, e olhaõ o que querem, e metem dentro, e fazem sinal, que tirem os de cima, e os de cima logo sobem a cesta. Pedimos licença ao Prior para sobir acima, e de boa vontade a concedeo. E começamos a sobir pela escada, e como nos sentiraõ os Padres de cima, deitaraõ-se de peitos sobre os degraos do Altar, que naõ lhe pudemos ver a cara. E entramos na Igreja, e os degraos do Altar, e sepulchro de Santa Catharina, aonde está o prato, em que cahe o oleo do corpo da Santa, e tudo he huma pedra, e o portal da Igreja, e abobada de outra pedra, e donde está encaixado, he feito milagrosamente por mãos dos Anjos. E sobindo sobre os degraos, se vé o corpo desta Santa em carne, e osso, que está metido no Altar meya vara dentro. E para que se possa ver sem lhe tocar, està diante huma pedra a modo de rede, milagrosamente feita, e no Altar celebraõ os Padres Missa. Alli se vé o oleo, que lhe sahe pelos braços, o qual sára todas as enfermidades. Estivemos em fazer oraçaõ, e vendo a perfeiçaõ da Igreja, cinco, ou seis horas, e depois descemos pela escada de corda para o Mosteiro, de baixo, e D. Pedro pedio licença ao Prior para passar adiante. O Prior lhe disse: Pois vossa vontade he ir à vante, olhay, que haveis de passar por terra dos infieis, e vós outros sois treze, se algum morrer levay daqui treze tunicas bentas, em que sejais enterrados.

De como fomos à terra do Graõ Robeaõ, e vimos a casa da Meca.

DEspedimos-nos do Prior, e Padres, e fomos à terra do Graõ Robeaõ Mouro, que he o mayor Rabi da casa de Meca, onde dizem estar o corpo de Mafoma, e mandou a dous Mouros, que fossem comnosco a Gudilfe, que era o Senhor da casa de Meca, e Rey de Jerusalem, Senhor dos Alarves, e dos Fideos, Senhor do braço direito dos Mouros, Rey de Fez, Senhor dos Montes-claros, bebedor franco das aguas, passador das hervas dos Reys pequenos, defensor da seita de Mafamede, e perseguidor perpetuo dos Christãos, levaraõ-nos estes Mouros com muita pressa, e fomos fazer reverencia ao Graõ Gudilfe, e disseraõ-lhe como nos mandava oo Graõ Robeaõ a Sua Senhoria, para que fizesse de nós o que quizesse, porque eramos vassallos delRey de Leaõ de Hespenha, que conquistou a ElRey de Granada. E disse o Graõ Gudilfe, que dissessemos a verdade, se entre nòs havia algum parente delRey de Leaõ? E nós sempre negamos, que entre nòs naõ havia tal pessoa. Alli estivemos prezos dez semanas cada hum em sua parte, que naõ sabia-mos huns dos outros, e naõ achando cousa alguma contra nós, mandou-nos soltar, que nos fosse-mos. Depois que fosse-mos soltos, pedimos licença para ver as cousas, que alli havia. E vimos nos paços em huma salla huma cadeira, em que o Graõ Gudilfe se assentava, muy fermosa à maravilha, e huma mesa de ouro, em que comia pelas festas, que bem cobre cento e cincoenta homens. As paredes da salla eraõ encastoadas em esmeraldas, e rubins, e o chaõ era todo soalhado de Unicornio, e de marfim.

Pedimos licença para ir ver a casa de Meca. Esta

câsa tem tanto em circuito, como hum lugar de mais de mil visinhos. Entramos dentro da Mesquita, e mandou Gudiife dous Cavalleiros dos seus, que andassem em nossa companhia, e nos mostrassem a Mesquita. Vimos o sepulchro do falso Profeta Mafoma, que estava em huma capella pendurado no ar entre seis pedras imans de cevar, todas de huma igualdade, e o monumento de azeiro, e as pedras de cevar sustentaõ o monumento no ar, porque tem a pedra iman esta virtude, que sustem o aço no ar. E assim estava o sepulchro de Mafoma no ar.

De como fomos à terra das Almazonas da Cidade de Sonterra.

ANdamos por todos aquelles infieis com muito trabalho, e atravessamos grandes desertos. E dalli fomos à terra das Almazonas, que he huma Provincia de mulheres Christãas subditas ao Preste Joaõ, e fomos à Cidade de Sonterre a fazer reverencia à Rainha. Entre estas ha huma Rainha, Princeza, Condessas, Fidalgas, e lavradoras, que rompem a terra, e trabalhaõ para abastecer as Cidades, as quaes vaõ à guerra. E em nos vendo, vieraõ a nós as Regedoras maravilhadas, e disseraõ-nos: Amigos de que geraçaõ sois, que nunca vimos homens de vossa maneira: Fallou o nosso lingua, e disse, que eramos Vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, irmaõ em armas do Preste Joaõ. E disseraõ as Regedoras: Quem vos moveo a entrar por nossas Provincias; por ventura entrastes para multiplicar, ou porque causas? Respondeo o lingua: Nunca Deos queira, que nossa vinda seja para esse effeito, mas nossa vontade he ir beijar a maõ ao Preste Joaõ. Estas mulheres naõ saõ como as de cà; porque naõ tem ajuntamento

mento de homens, se naõ em tres mezes ao anno, a saber, Março, Abril, e Mayo. Nestes tempos entraõ por suas terras homens das Provincias, que estaõ mais perto, a multiplicar, E sahem os Regedores a elles, e perguntaõ-lhe se vem a multiplicar, e lhes daõ licença, que entre pelas Villas, e Cidades, os quaes andaõ olhando, a mulher que melhor lhe parece, e aquella tomaõ, e usaõ com ella, como com sua mulher, mas naõ ha de tratar, se naõ com ella; e se o achaõ com outra, logo fazem justiça delle, e della.

Depois se a mulher pare filho, fazem-lhe cinco cruzes de fogo em sinal que he Christão, e lembrança das cinco Chagas de Christo, e criaõ no tres annos, e depois o mandaõ dalli com gente, que vem a multiplicar, e dizem: Tomay, amigo, este menino, e day-o em tal terra a fuaõ, dizey-lhe como he seu filho, que o crie lá. E se he femea, daõ-lhe o mesmo bautismo, e queimaõ-lhe a teta esquerda, porque saõ todas frecheiras de arco, para que naõ lhe estorve a teta o atirar, e com a teta direita criaõ seus filhos. Fallou nosso lingua à Rainha, e disse-lhe, como vinha hum parente delRey de Leaõ de Hespanha, que hia visitar o Preste Joaõ, que Sua Alteza o favorecesse, para passar seu caminho. E disse a Rainha: Mando, que dem ao parente delRey de Leaõ de Hespanha vinte marcos de ouro.

De como fomos a huma Provincia dos Judeos, que saõ sujeitos ao Preste Joaõ.

DAlli fomos a huma Provincia de Judeos, e vimos o rio das pedras, o qual cerca toda a Provincia, e naõ tem agua, se naõ humas pedras toscas, e muito leves sem comparaçaõ, e quando ha ventos, as faz andar.

Dalli

Dalli fomos à Cidade principal dos Judeos, que moraõ neſtas partes, que he chamada Cananéa, e he a mayor que ha em toda a Provincia, onde vivem os do Tribu de Judá. E como nos viraõ de longe, ſahiraõ a nós fóra da Cidade, e perguntaraõ-nos donde vinhamos, e para onde hia-mos, e porque cauſa andava-mos ſem licença do mayoral por alli. E lançou maõ de nós o Procurador de Cananéa, e teve-nos prezos nove ſemanas.

Eſta Provincia naõ tem Rey, nem Principe, nem Senhor natural, he ſugeita ao Preſte Joaõ, e lhe paga de tributo cada anno cem Dormidarios, carregados de mantimentos, e cem peças de ouro, e prata, porque os deixe viver em ſua ley, e guardar o Sabbado. E o Preſte Joaõ, porque naõ ſe levantem eſtes Judeos, naõ lhes quer dar Rey conhecido, e he terra muy abaſtada. Em cada Cidade eſtaõ homens de armas, que vigiaõ a terra.

Neſta Provincia naõ fazem os Judeos as barbas, e trazem-nas grandes, porque perderaõ a terra de Promiſſaõ.

Depois que o Procurador nos teve prezos nove ſemanas, naõ achando em nós couſa alguma, mandou-nos ſoltar, e que nos déſſem pelo trabalho, que nós haviamos paſſado em as prizoens, (por ſer em ſerviço do Senhor Preſte Joaõ das Indias) novecentas peças de ouro, para paſſar noſſo caminho.

De como o Infante D. Pedro paſſou pela terra dos Gigantes, e fay à India ao Preſte Joaõ.

E Dalli viemos à Provincia dos Gigantes, que ſaõ de nove covados de alto, taõ altos como grandes lanças. Neſta terra nunca morreo nenhum, ſe naõ de mui-

muita velhice. Dalli entramos em as Indias, e fomos à Cidade de Corçola, que parte com a Provincia dos Gigantes, e perguntamos aonde acharia-mos ao Preste Joaõ, e disseraõ-nos, que na Cidade de Jericò, que parte com o Senhorio do Graõ Soldaõ, e naõ o achamos alli. E fomos à Cidade de Alves, a qual he huma das mais nobres, e fermosas do Mundo, e alli o achamos.

Entrando pela Cidade, perguntamos pelos Paços do Preste Joaõ, e andamos pelas ruas desde pela manhãa atè à noite, que chegamos aos Paços. Dentro dos muros haverá mais de seiscentas casas de Nobres, com seus Jardins cercados, e de huma à outra rua taipa no meyo, porque se naõ possa passar de huma rua à outra de noite. Fomos fazer reverencia ao Preste Joaõ, e primeiro, que chegasse-mos a elle, havia treze Porteiros. Os doze saõ Bispos, e hum Arcebispo, que està na camara do Preste Joaõ. Chegamos à porta primeira, onde havia huma grande salla, e perguntou o primeiro Porteiro de que geraçaõ era-mos. Respondeo o lingua, que era-mos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, seu irmão em armas, e que entre nós hia hum seu parente. O Porteiro nos abrio a porta com grande alegria. E entrando o Infante Dom Pedro fez reverencia ao Preste Joaõ, com os joelhos no chaõ, e beijou-lhe as mãos, e o mesmo fez à Rinha sua mulher, e a hum seu filho, que era Emperador da terra de Goldras, e tirou D. Pedro as cartas, que levava delRey de Leaõ de Hespanha; e pondo-as em cima da sua cabeça, as deu ao Preste Joaõ, o qual com rosto alegre as tomou, e mandou a ElRey de Alvim, que as lesse. E como foraõ lidas, mandou o Preste Joaõ a Dom Pedro, que se assentasse à sua mesa entre sua mulher, e seu filho, e em cima de todos os Reys, que comiaõ à sua mesa eraõ quatorze, e serviaõ à mesa

sete

ſete, e mandou o Preſte Joaõ pôr outra meſa para nós. Eſta ſalla, em que comeo o Preſte Joaõ era muy rica, porque as paredes eraõ de ouro, e azul, o telhado de cachos de ouro, o chaõ eraõ de pedras reſplandecentes, e a taboa da meſa era de diamantes.

Eſtivemos aſſim quatorze ſemanas. Cada dia lhe punhaõ na meſa quatro vaſos de ouro. No primeiro eſtava huma cabeça de homem morto, porque viſſe, que aſſim havia de ſer elle. O ſegundo eſtava cheyo de terra, porque aſſim havia de ſer elle. O terceiro cheyo de brazas, porque ſe lembraſſe das penas do Inferno. O quarto cheyo de humas peras, que naſcem entre os rios Tygres, e Eufrates, porque vejaõ o milagre, que eſtá dentro deſtas peras, partidas pelo meyo, apparece dentro figurada a Imagem do Santo Crucifixo. Neſta terra os Clerigos ſaõ caſados com moças virgens, e ſe elle morre a mulher naõ pòde caſar outra vez, e ſe lhe morre a mulher, ha de guardar caſtidade, e ſe a naõ guardar, logo o mandaõ matar. Em cada Igreja ha dous Clerigos, e hum Altar com algumas Imagens, e a do Santo Crucifixo. Eſtes Clerigos ſaõ ſemaneiros, e ao Sabbado vay hum ao outro, que eſtava na Igreja, e confeſſa-ſe com elle, e recebe o Sacramento, e outro ſe vay para ſua caſa, e aquelle que primeiro ſervio vay fallar com os ſeus freguezes, e fallos ir à Igreja, que ſe confeſſem, e recebaõ o Corpo de Noſſo Senhor J E S U S Chriſto. Quando o Preſte Joaõ vay fóra, leva diante de ſi treze Cruzes, as doze em lembrança dos doze Apoſtolos, e a outra com Crucifixo ſignifica JESUS Chriſto. E fomos ver o corpo do glorioſo Apoſtolo S. Thomé. E mandou o Preſte Joaõ dous Cavalheiros comnoſco, que nos moſtraſſem o ſepulchro do Santo, o qual eſtá em cima do Altar, aſſim como eſtá poſta a Imagem, e o braço, e maõ, com que tocou o lado de N. Senhor, e eſtá taõ freſco como ſe eſtivera vivo.

Ni-

Na Vigilia de Saõ Thomè tomaõ huma vide secca, e poem-lha na maõ, e desde horas de Vesperas atè à noite a vide deita de si tres ramos, e cada ramo dá tres cachos de agraço, e desde a noite até Matinas saõ estes agraços bem limpos, desde Matinas atè Missa, vem a amadurecer; e tiraõ delles mosto, com que celebra o Preste Joaõ este dia, e naõ diz Missa nenhum, senaõ dia de *Corpus Christi*, e de Santa MARIA de Agosto. E quando faleçe o Preste Joaõ, naõ pòde ninguem ser Preste por linhagem, nem por senhorio, senaõ pela graça de Deos, e pelo Santo Apostolo, que o escolhe, como logo diremos.

De como se elege o Preste Joaõ das Indias.

AJuntaõ-se todos os Clerigos em a Cidade de Alves, e andando com Procissaõ ao redor do Apostolo, e aquelle que ha de ser Preste, Senhor de todos, o Apostolo estende o braço, e aponta com o dedo, e entaõ o tomaõ todos os outros com grande solemnidade, e chegando aonde está o Apostolo, aquelle que ha de ser Preste Joaõ, com muita humildade beija a maõ a S. Thomé, e todos os outros, que juntos estaõ, beijaõ a maõ ao Preste Joaõ, e tomaõ a cinta de Santa MARIA, a qual deixou Nossa Senhora, quando a sobiraõ os Anjos ao Ceo, e poem-na em duas vergas de ouro atravessadas por cima, e vaõ atè o Altar de S. Joaõ, e desta maneira he elegido o Preste Joaõ.

Disse D. Pedro ao lingua: Dizey ao Preste Joaõ, que nos dé licença, que minha vontade he de passar adiante. Respondeo o Preste Joaõ, que naõ quizessemos passar adiante, porque poderia mos chegar a terra, em que achariamos geraçaõ, que saõ sepulturas os filhos

filhos dos pays, e os pays dos filhos, porque comem huns aos outros. Estes haõ de vir com o Anti-Christo, porque saõ muy crueis, e moraõ entre serras, muy altas! E disse D. Pedro, que sua vontade era ir adiante, atè que no Mundo naõ houvesse mais naçaõ. Quando o Preste Joaõ vio nossa tençaõ, que era de nos irmos, mandou, que nos déssem seis Dormidarios, e dous linguas, que nos servissem de guia.

Partimos dalli huma Segunda feira, e atravessamos desde a Cidade de Edicia, atè o Paraiso Terreal, por desertos, em que fizemos dezasete jornadas, e cada huma de quarenta leguas, que anda o Dormidario cada dia, e nunca achamos povoado, e nem gente em seiscentas e oitenta leguas. Nestes desertos naõ ha caminhos, que guiem as pessoas, e chegamos à vista de terra do Paraiso Terreal, mas as guias, que nos deu o Preste Joaõ, nos naõ deixaraõ passar adiante.

Dalli viemos aos rios Tygre, Eufrates, Gion, Frison, que sahem do Paraiso Terreal. Pelo Tygre sahem ramos de oliveiras, e acyprestes, e pelo Eufrastes, sahem palmas, pelo Gion sahem homens, e pelo Frison sahem papagayos, em seus ninhos pelas aguas, e destes rios se mantém todo o Mundo de agua, porque destes rios nascem outros rios.

E dalli fomos ver as arvores das peras, que estaõ entre o Tygre, e Eufrates, que saõ duas arvores, e cada huma dá cada anno quarenta peras, e nunca daõ mais, nem menos: e isto significa, a Quaresma. Estas peras se entregaõ ao Prestaõ Joaõ, e se repartem pelos Senhores prinicpaes, para os confirmar na Fé de Christo; porque quando se partem estas peras, em cada parte apparece o Santo Crucifixo, e Nossa Senhora com seu Filho nos braços.

E dalli fomos a huma Provincia, onde habita huma gente, que naõ tem mais que huma perna, e hum

pé

pé redondo, e vimos Carneiros de oito pés, e feis cornos.

E dalli fomos a huma Provincia dos Pintos, que saõ huns homens muito pequenos, como meninos de cinco annos, e tem continua guerra com grandes bandos de passaros, que vem a comer suas novidades.

Dalli tornamos para o Preste Joaõ, o qual teve grande prazer, quando soube que eramos chegados, e estivemos alli trinta dias, e disse D. Pedro ao Preste Joaõ? Pois Vossa Alteza sabe, que sou parente delRey de Hespanha, e vim ver todas as terras do Mundo, faça-me mercè de me dar soccorro para me tornar ao Poente. E mandou o Preste Joaõ, que nos déssem nove mil peças, e huma carta, que elle mesmo mandou fazer, que contém muitas cousas notaveis, e diz assim.

Carta, que mandou o Preste Joaõ das Indias, em que conta cousas daquella terra.

PReste Joaõ das Indias, Rey de muitos Reynos, &c. Fazemos saber, que nós cremos em Deos Padre, e Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas, e hum só Deos verdadeiro, a todos, que desejais saber, que cousa he o nosso senhorio, vos dizemos, que temos sessenta Reys nossos vassallos, e os pobres de nossa terra nós os mandamos manter de nossas rendas. Haveis de saber, que nossas partidas saõ tres, India menor, Abexins, e India mayor, e nella está o corpo de S. Thomé Apostolo.

E sabey, que em nossas terras, nascem os Elefantes, Camellos, Leoens, Tygres, Grifos, os quaes tem taõ grandes forças, que levaõ voando hum bezerro, para que o comaõ seus filhos. Estes animaes, e outras es-

pecies

pecies de Serpentes andaõ no deserto, e os Dormidarios, e Camellos, quando saõ pequenos, tomaõ nossos vassallos, e os fazem mansos, para lavrar a terra, e andar caminhos. E temos gente em huma Provincia, que naõ tem senaõ hum olho, e outra gente, que tem dous olhos adiante, e dous atraz. E quando algum morre, os parentes o comem, e saõ chamados Gotes, e Magotes, e vivem de traz de humas serras muy altas, e dizem que nunca dalli sahiráõ, até que venha o Anti-Christo, e entaõ sahiráõ com grande furia, e tantos saõ, que os naõ poderáõ vencer as gentes do Mundo, mas Deos mandarà fogo do Ceo, com que seraõ abrazados por suas crueldadades. E em outras Provincias ha gente, que tem hum só pé redondo, naõ só para peleja, mas saõ bons Lavradores. E ha outra geraçaõ, que naõ saõ mayores os homens, e as mulheres, que meninos de cinco annos, e naõ tem trabalho senaõ quando haõ de cegar os trigos, porque vem hum bando de grandes passaros, e sahe o Rey delles à batalha, e aquellas aves naõ se querem ir, até que mataõ muitas dellas. E perto destes ha outros, que saõ homens da cintura para cima, e da cintura para baixo cavallos, comem carne crua, vivem de caçar, e moraõ nos desertos como animaes. E mandamos trazer alguns destes, para que estejaõ em nossa Corte.

Temos mais em nossas terras cem Castellos muy fortes, e em cada hum quatro mil homens de armas, que guardaõ os Paços, e fronteiras daquella naçaõ cruel de Gor, e Magor, que se sahissem fora daquellas serras, destruiriaõ o Mundo.

E quando nòs vamos batalhar, fazem levar diante de nós huma Cruz, porque nos lembremos daquella, em que foy posto Nosso Senhor JESUS Christo, e levaõ diante de nós huma tumba de ouro, e vay cheya de terra.

Esta

E ſabey, que ningnem ouza mentir onde eſtá o Apoſtolo S. Thomé, que logo ſubitamente he caſtigado por milagre, e nas outras partes logo o damos por deſleal, porque Deos mandou, que cada hum amaſſe ao proximo em boa lealdade, e naõ fizeſſe engano, como os que fazem fornicio, que ſe os prendem neſte peccado, logo os matamos.

Outro ſim nós himos cada anno viſitar o ſepulchro dos Santos Profetas antigos, e himos a Babylonia em caſtellos feitos ſobre Elefantes, por cauſa das muitas Serpentes, Dragos, Leoens, Tygres, e Onças, que ha no deſerto, viſitar o ſepulchro do Profeta Daniel.

Tambem ſenhoriámos huma Provincia de Gigantes, que nos pagaõ tributos, e ſaõ homens taõ altos como huma lança, e como elles ſaõ grandes, foſſem bilicoſos, e guerreiros, poderiaõ conquiſtar o Mundo, mas Noſſo Senhor lhe poz tal embargo, que naõ ſe entretem, ſenaõ em trabalhar, e lavrar a terra, iſto lhes veyo, porque queriaõ fazer a Torre de Babylonia, dizendo, que por ella ſoberiaõ ao Ceo. E delles temos em noſſa Corte, porque os vejaõ os Eſtrangeiros por maravilha.

Os noſſos Paços ſaõ de maneira, que os figurou o Apoſtolo Saõ Thomé a ElRey Cradulfe, as portas de Libano, e as janellas de cryſtal. Ante o noſſo Paço temos hum terreiro, onde eſcaramuçaõ noſſos donzeis, e no apoſento, onde dormiamos, arde huma alampada de balſamo, porque dá bom cheiro, e os leitos em que dormimos, ſaõ encaſtoados em çafiras: iſto fazemos por caſtidade. Em noſſa caſa aſſiſtem ordinariamente doze Reys, doze Arcebiſpos, doze Biſpos, e dous Patriarcas, e temos tantos Abbades em noſſa Capella, como dias ha no anno, cada hum diz Miſſa por ordem em ſeu dia. E depois, que a tem dita, vaõ para hum Moſteiro, em razaõ da honeſtidade, e recolhi-

colhimento, porque em cada Sacerdote deve haver humildade.

E ſabey, que em dia de Natal, Reſurreiçaõ, e Aſcenſaõ de Chriſto, e Naſcimento de Noſſa Senhora eſtamos em noſſa Corte, e temos Coroa muy Nobre eſtes dias, fazemos prégaçaõ ao Povo, e outras ſolemnidades, que duraõ todo o dia, e à noite ſahimos taõ abaſtados, como ſe comeramos todas as viandas do Mundo. Eſte milagre, e outros muitos faz Deos por interceſſaõ do Bemaventurado S. Thomé. Eſtas couſas eſcreveo aos deſtas partes, para que ſaibaõ o que ſe paſſa neſtas Indias.

Como o Preſte Joaõ vio, que nos queriamos partir de ſua companhia, ſuſpirou, e diſſe: Quanto bem nos fizera Deos Noſſo Senhor, ſe eſtiveramos perto del Rey de Leaõ de Heſpanha noſſo irmaõ, para que os inimigos de JESU Chriſto foſſem deſtruidos, que tantos trabalhos nos daõ em todo o tempo eſtas guerras crueis. Mas dizey a meu amado irmaõ El Rey de Leaõ de Heſpanha, que ſe offereça como bom, com a graça de Deos a manter ſeus Reynos, em verdade, e juſtiça, e que faça taes obras, que ſeja Deos ſervido, e de apparecer ſem vergonha diante de ſeu roſto naquelle eſpantoſo dia de Juizo.

Agora ide com a bençaõ de JESU Chriſto, o qual tenha por bem de vos guardar dos perigos deſte Mundo, aſſim da alma como do corpo.

De

De como o Infante se despedio do Preste Joaõ, e se tornou para Hespanha.

DOm Pedro, e nós todos puzemos os joelhos no chaõ diante do Preste Joaõ com muitas lagrimas, pedindo-lhe perdaõ, e sua bençaõ, e assim nos partimos muy tristes, e segundo a vida, que naquella terra fazem, alli folgariamos de ficar, se os destas naçoens nella puderaõ viver. Dalli viemos para Cosopia, que era terra de Gudilfe, e fomos ao mar vermelho, por onde passaraõ os filhos de Israel, quando vinhaõ do Egypto fogindo, os quaes eraõ muitos milhares de homens, e mulheres, e meninos, e ao longo do mar achamos até trezentos pilares, que estaõ em final, por onde passou cada Tribu, e cada linhagem daquelles Judeos. Depois que passamos muitas partidas, viemos ter ao Reyno de Fez, donde nos passamos a Castella.

FIM.